O CORPO DO VAQUEIRO NA LIDA COM O BOI: UMA PESQUISA BASEADA NO EIXO *CO-HABITAR COM A FONTE* DO MÉTODO BAILARINO-PESQUISADOR-INTÉRPRETE (BPI)

Palavras-Chave: [Co-habitar com a Fonte], [Bailarino-Pesquisador-Intérprete], [Vaqueiros]

Autoras:

Camila de Felício Santos [UNICAMP]

Prof.ª Dr.ª Larissa Turtelli (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa tem como objetivo principal a investigação corporal a partir do eixo *Co-habitar com a Fonte* do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI*)*, tendo como ferramenta fundamental pesquisa de campo feita na Fazenda Bonança, no Noroeste Paulista, junto aos vaqueiros trabalhadores na lida com o boi, tendo como foco suas movimentações e sentidos.

Os registros da pesquisa foram efetivados por meio de diários escritos e, quando pertinente e autorizado pelas pessoas pesquisadas, por fotos e vídeos. Os mesmos foram analisados pela pesquisadora e sua orientadora e estão sendo realizados laboratórios dirigidos tendo como objetivo investigar o que foi mobilizado no corpo da bailarina-pesquisadora a partir da inter-relação entre suas sensações, emoções e memórias pessoais e a experiência em campo.

Este processo culminará no desenvolvimento de uma síntese artística prática e teórica que será apresentada no fim da pesquisa, que se iniciou em setembro de 2021, contou com apoio do PIBIC (órgão financiador SAE Unicamp) até o mês de novembro, a partir de dezembro de 2021 passou a ser financiada pela FAPESP e segue em vigência até novembro de 2022.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa é realizada a partir do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) que constitui em método de pesquisa, criação e ensino em dança, concebido por Graziela Rodrigues que após anos de investigações em diversas manifestações tradicionais populares da cultura brasileira e experimentações em seu próprio corpo o estruturou em três eixos fundamentais: *Inventário no Corpo*, *Co-habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem* (RODRIGUES,1997;2003).

No eixo *Inventário no Corpo* o bailarino-pesquisador-intérprete investiga suas origens, a memória do corpo é ativada, tecnicamente há o aumento da flexibilidade e desenvoltura nos movimentos, possibilitando um processo permeado pela autodescoberta quanto às próprias sensações, sentimentos, história cultural e social. (RODRIGUES, 2003)

No *Co-habitar com a Fonte* ocorrem as pesquisas de campo que podem ser dentro de uma cultura à margem da sociedade, em que habitam corpos com outras máscaras sociais proporcionando outros referenciais ou mesmo em outros espaços que mobilizaram o corpo da pessoa para investigação. (RODRIGUES, 2003)

O eixo *Estruturação da Personagem* está voltado para a nucleação dos conteúdos que foram mobilizados por meio dos trabalhos realizados nos demais eixos. São conteúdos corporais sensíveis, que se constituem de movimentos permeados de imagens, sensações, emoções, memórias e simbolismos que são nucleados dando origem a uma personagem. (RODRIGUES, 2003)

As cinco ferramentas do método BPI também são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. São elas:

- A técnica de dança do BPI: sistematizada por Rodrigues (1997) com a denominação de "Estrutura Física e Anatomia Simbólica" a partir da decodificação dos movimentos nutridos por aspectos simbólicos dos corpos observados nas manifestações culturais brasileiras investigadas;
- A técnica dos sentidos: circuitos de imagens/sensações/emoções/movimentos, constituindo-se em referencial para que o intérprete deixe fluir em seu corpo um conteúdo que se tornará consciente; (RODRIGUES, 2010)
- Os laboratórios dirigidos: elaborados pelo diretor[1] para trabalhar o reconhecimento corporal das memórias, das imagens e das sensações nos diferentes eixos. Por meio do diálogo o diretor auxilia o intérprete nas organizações corporais que se apresentam. A imagem corporal é vivida em sua plasticidade, mutabilidade e flexibilidade para acolher representações das imagens internas; (RODRIGUES, 2010)
- As pesquisas de campo: momento em que o bailarino-pesquisador-intérprete vai para fora, para em seguida ter um retorno mais profundo dentro de si. São realizadas ao longo do processo e conduzidas de forma diferente em cada eixo; (RODRIGUES, 2010)
- Os registros: possibilitam reflexão para o intérprete e o auxiliam a montar o mapa de consciência de seu processo, podem ser realizados de diversas maneiras, como nos diários de campo, nos diários de dojo[2], em desenhos, registros audiovisuais e outros. (RODRIGUES, 2010)

O eixo base desta pesquisa é o *Co-habitar com a Fonte,* pois a maior parte da investigação é dedicada à pesquisa de campo. Nele também ocorre o aprofundamento do inventário no corpo, os laboratórios do coabitar e as análises práticas e teóricas do que foi vivenciado em campo e registrado nos diários. Este conjunto de experiências potencializa a expressividade, a originalidade e o autoconhecimento do bailarino-pesquisador-intérprete, iniciados no inventário no corpo, possibilitando que se "dance de corpo inteiro a sua verdade". (TEIXEIRA, 2007, p.104)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa de campo foi realizada na Fazenda Bonança com os vaqueiros que trabalham na lida com o gado. De meados de setembro de 2021 a meados de março de 2022 foram realizadas o total de 21 idas a campo, com duração de 2 horas e meia a 4 horas por vez. Após cada vivência houve o registro da experiência nos diários de campo. Ao longo destas idas houve o encontro e acompanhamento do serviço com 12 vaqueiros.

[1] A diretora é a orientadora Profª Drª Larissa Turtelli.

[2] Dojo é outro nome dado aos laboratórios dirigidos do método BPI. São espaços individualizados a princípio circunscritos em torno da pessoa, configurando um espaço do próprio corpo, ampliando-se para dar acolhimento cada vez mais à representação das imagens internas à medida que o corpo vai ganhando projeções no espaço. (RODRIGUES, 2010)

Os trabalhos acompanhados foram os de manejo do gado no curral, no confinamento, nos pastos, para embarque, também condução do gado entre um local e outro, a inspeção das vacas com seus bezerros, o trato com os cavalos e a limpeza do pátio dos cavalos. As paisagens recorrentes no campo foram: o local onde os vaqueiros guardam suas ferramentas de trabalho e arreiam os cavalos; o curral que fica em frente a este ambiente; o confinamento, onde permanece o gado confinado para engordar; os pastos, onde o gado tem mais espaço para andar e comer; também as estradas de terra e asfalto fizeram parte das paisagens do campo de pesquisa.

Alguns trabalhos exigiam maior deslocamento e agilidade como a condução do gado nos pastos e estradas e em outros havia menos deslocamento sendo necessárias concentração e precisão, como o trabalho de manejo no curral.

Quando os vaqueiros trabalhavam no curral geralmente estavam com uma bandeira para conduzir o gado e a usavam para fazer o boi andar (agitando a bandeira de um lado para o outro como que mostrando a direção que o boi deveria seguir) ou assustando o gado com uma pancada no lombo com o cabo da bandeira.

De modo geral os trabalhos dos vaqueiros denotavam muita concentração, o tônus estava mais forte no olhar e na boca, pois usavam a voz para conduzir e também havia um tônus maior nas mãos daqueles que seguravam as bandeiras. Ao conduzir o gado nos pastos faziam sons que lembravam um canto, uma melodia que se repetia por algum tempo e às vezes tinha variações, utilizavam de assobios, vocalizações e outros barulhos, como soprar e fechar a boca ao mesmo tempo, provocando um som que lembrava uma corneta.

Observou-se o uso de vocativos para se dirigir ao boi de forma carinhosa quando se estava transferindo o gado de um pasto a outro e também vocativos mais agressivos em momentos que os bois não queriam obedecer dentro do curral.

Alguns vaqueiros apresentavam uma postura bem ereta, com tórax firme e rígido, esterno projetado para frente, com ombros abertos nas laterais. Quando montados no cavalo os pés ficavam abertos, apoiando no estribo pelo metatarso, pés alinhados com as pernas abertas, a bacia apoiava na sela sem tensão e se mexia conforme o andar do cavalo, fazendo pequenas básculas, que reverberava na coluna fazendo um "esse", com um pequeno movimento pendular do esterno que subia para frente e descia para trás, e também reverberava na cabeça com um movimento pendular cima-baixo.

Em cima do cavalo o tônus ficava mais alto na bacia e coluna para manter uma postura ereta, como se fosse um “mastro” (RODRIGUES, 1999), com os ísquios fincados na sela, e as escapulas projetando para cima. O tônus também era mais forte nas escápulas, braços e mãos por segurar as rédeas.

As relações em campo foram se estabelecendo aos poucos, no início havia certa desconfiança por parte dos vaqueiros de que a pesquisadora estava lá para fiscalizar o bem-estar animal. Após conversas sobre o que de fato era a pesquisa e após mais idas a campo a desconfiança foi se dissipando e estabeleceu-se um ar descontraído nas relações. Encontrou-se um ambiente de muito trabalho, esforço físico e também pessoas com muito bom-humor, histórias e risos.

De todos os trabalhos e corpos observados o que mais se destacou foi a sinergia e ritmo. O ritmo de cada trabalho foi bem marcante e para não destoar do ritmo era necessário que cada vaqueiro estivesse atento ao trabalho dos outros, ao comportamento do boi ao que estava acontecendo no entorno, a pesquisadora também tinha que estar atenta para saber onde se posicionar sem atrapalhar o trabalho e quando era necessário auxiliava de alguma forma.

Para além da sincronia vivenciada nos serviços acompanhados, também ficou forte o ritmo, sinergia e sincronia das relações que se foi estabelecendo entre pesquisadora e vaqueiros, por meio da pesquisa de campo no método BPI, a qual tem como característica estabelecer as relações gradualmente, de modo orgânico, sem forçar, respeitando os limites de ambas as partes e aproveitando os rápidos momentos de pausa, de espera, de descanso ou mesmo ao realizar percursos durante o serviço para essa aproximação.

Por um viés pessoal a pesquisa de campo mostrou para a pesquisadora mais sobre suas inseguranças e medos, como o fato de ter muita dificuldade em chegar e se apresentar enquanto pesquisadora em dança para os vaqueiros, o que ajudou em sua percepção de si como artista imersa no meio rural, cultura em que cresceu.

Em relação aos Laboratórios Dirigidos instaurou-se no corpo da bailarina-pesquisadora a personagem Rosa, cujos conteúdos e movimentos estão em desenvolvimento e o resultado final será apresentado em síntese prática no final da vigência da pesquisa no mês de novembro. A apresentação também será seu Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em dança, que está sendo realizado com direção da orientadora desta pesquisa e da Profa. Dra. Paula Caruso Teixeira e com a parceria da aluna formanda e também pesquisadora do método BPI Letícia Araujo de Andrade.

A personagem Rosa é uma mulher-boi, uma vaqueira que tem a força, o instinto e a liberdade dos bois. Ela se sente com muita responsabilidade e poder, líder, no seu trabalho de reunir, conduzir e domar os bois. Sente necessidade de controlar e comandar para organizar e colocar ordem, seu modo de falar é meio ríspido, resmungado e nervoso. Sua postura é um pouco abaulada, assimétrica, pendendo para esquerda, marcada pela força física do trabalho e pela idade. Ser bicho e ser gente é um segredo que ela traz consigo.

Em momentos mais de relaxamento e suavidade, ela se banha na cachoeira, no rio, na lagoa, mais relaxada e vulnerável. Também tem momentos de festa com a comunidade, onde está alegre, dançando de forma sensual para chamar e seduzir o boi, ela dança com o boi, ela é o boi.

Sua história também traz momentos de conflito, em que se vê obrigada a proteger e defender seu território, para isto vira bicho, furioso, revoltado, que usa de seus chifres e coices para guerrear. É atravessada por muito sangue, morte, tragédia e um sentido de renascimento. A tríade vida, morte e renascimento é conteúdo importante em sua história.

CONCLUSÕES:

Esta é uma pesquisa de campo de natureza artística, sensível e corporal. As relações humanas que se estabeleceram entre pesquisadora e pessoas pesquisadas foram fundamentais para que houvesse uma abertura sensível de ambas as partes, para que muitos dados não verbais pudessem ser apreendidos por uma comunicação que é corporal.

A relação entre o vivenciado em campo e as sensações, emoções e memórias da bailarina-pesquisadora-intérprete estão sendo desenvolvidos através de Laboratórios Dirigidos que se configurou até o momento na instauração da personagem Rosa que traz em seus conteúdos reverberações do campo pesquisado e do histórico pessoal da bailarina.

Rosa tem como ofício a lida com o gado de diferentes formas, fazendo algumas atividades das que foram vivenciadas em campo, como a condução do gado através de estradas, reunião do gado em pasto aberto, mas Rosa também lida com o boi de forma diversa da que se apresentou no campo, é domadora de boi e apresenta um aspecto físico como um ser híbrido que é humano e bicho, possuindo o segredo de virar boi.

No campo também foi vivenciado muito da reação dos bois ao serem conduzidos, laçados, reunidos, muitos obedeciam, mas alguns se rebelavam, tentavam fugir, berravam. Também foi experienciado em campo a lida com vacas com seus bezerros recém paridos. O aspecto bicho da personagem Rosa traz um sentido muito forte de proteção de território, de cuidado, até um sentido de proteção de sua própria cria e quando se sente ameaçada vira bicho para se defender, trazendo emoção forte de raiva e revolta. A emergência da personagem Rosa no corpo da bailarina evidenciou o quanto em campo ela esteve também sintonizada com a figura dos bois, além de estar atenta aos vaqueiros.

Momentos de descontração também estiveram presentes na pesquisa de campo de maneira semelhante em termos emocionais, mas diversa em termos da forma, Rosa também tem conteúdos de leveza e diversão onde está em festa com sua comunidade uma festa que é voltada para o festejo do boi. A tríade vida, morte e renascimento está presente em sua história e percebe-se a conexão com o campo de pesquisa na figura do boi que é criado com muito cuidado para depois seguir para o abate e virar alimento para os humanos.

O processo de desenvolvimento da prática corporal está sendo para a bailarina-pesquisadora um processo intenso de desenvolvimento técnico corporal e de autoconhecimento. A síntese prática a ser apresentada no final da pesquisa será espetáculo em dança criado a partir do entrecruzamento da imersão realizada pela bailarina-pesquisadora neste setor da cultura sertaneja com a sua vivência pessoal, resultando em um olhar artístico e sensível para os conteúdos que foram mobilizados com essa experiência, especialmente as relações gente/boi que, ao mesmo tempo que abarcam, transcendem o que foi vivido em campo, ampliando seus aspectos sociais, simbólicos e afetivos.

BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G. **O método BPI (bailarino-pesquisador-interprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. 171 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284769>. Acesso em: 10 jun 2022.

RODRIGUES, G.E.F. **As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete).** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL E CONGRESSO BRASILEIRO DE IMAGEM CORPORAL, 2010, UNICAMP, Campinas. Anais... Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-28.pdf>. Acesso em: 10 jun 222.

TEIXEIRA, P. C. **O Santo que dança: uma vivência corporal a partir do eixo co-habitar com a fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI).** 2007. 195 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285026>. Acesso em: 10 jun 2022